

Rozilane Gomes Marinho
Universidad San Carlos, USC,
Paraguai
marinhorozilane@gmail.com

Ivonei Gomes Marinho

Universidad San Carlos, USC,
Paraguai
ivoneigomesbmw@hotmail.com

Ioneide Coelho da Mata Araújo

Universidad San Carlos, USC,
Paraguai
ioneide.damata.araujo@gmail.com

Dra. Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro
 
Centro Universitário Católica de
Quixadá, UNICATÓLICA, Brasil
stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br

Submetido em: 03/11/2022

Aceito em: 07/03/2023

Publicado em: 15/06/2023

O USO DA LEITURA E DOS GÊNEROS TEXTUAIS COMO RECURSO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM TURMA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

RESUMO

O presente artigo aborda sobre o tema do uso da leitura e dos gêneros textuais como recurso no ensino da língua portuguesa em turma do 5º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino. Neste sentido, verifica-se que, com o avanço da tecnologia e da internet, o ensinar tem se tornado um desafio constante em que o professor deve aliar os recursos disponíveis de modo a conquistar a atenção do aluno para o ensino das disciplinas, ainda mais em se tratando da língua portuguesa. Desta forma, o objetivo geral é abordar sobre a aplicabilidade dos diversos gêneros textuais no ensino da norma culta em turmas do quinto ano do Ensino Fundamental. Por se tratar de uma revisão de literatura, este artigo é de cunho quantitativo com características descritivas, tendo como base a pesquisa bibliográfica realizada em produções publicadas no período de 2014 a 2021, nas principais plataformas de busca online existentes. Isso é resultado da busca para se obter uma maior percepção acerca de como se tem dado o aprendizado e o desenvolvimento da habilidade de leitura, tendo em vista que tal habilidade é considerada uma das mais importantes devido ao fato de envolver diversificados métodos em sua aplicação, além de constatar se para o fim supracitado, os diversos gêneros textuais são eficientes. Diante de uma realidade educacional cada vez mais impactada pelas mudanças ocorridas em vários aspectos da sociedade, aprender a língua portuguesa como forma de conhecer e se aprimorar da norma culta, ainda é um desafio presente em várias escolas da Rede Pública de Ensino do Amazonas.

Palavras-chave: Gêneros Textuais. Leitura. Língua Portuguesa.

THE USE OF READING AND TEXTUAL GENRES AS A RESOURCE IN THE TEACHING OF PORTUGUESE LANGUAGE AT A 5TH GRADE CLASS IN A PUBLIC SCHOOL NETWORK

ABSTRACT

This article addresses the theme of the use of reading and textual genres as a resource in the teaching of Portuguese language in a 5th grade class in a Public Elementary School. In this context, it can be seen that with the advance of technology and the Internet, teaching has become a constant challenge in which the teacher must combine the available resources in order to get the student's attention for teaching the subjects, especially when it comes to the Portuguese language. Thus, the general objective is to approach the applicability of the various textual genres in the teaching of the standard language in fifth grade classes of elementary school. Since this is a literature review, this is a quantitative article with descriptive characteristics, based on bibliographic research carried out on publications from 2014 to 2021, in the main existing online search platforms. This is the result of the search for a greater perception about how the learning and development of the reading skill has been given, considering that this skill is considered one of the most important due to the fact that it involves diversified methods in its application, besides verifying if the diverse textual genres are efficient for the aforementioned purpose. Faced with an educational reality increasingly impacted by changes in various aspects of society, learning the Portuguese language as a way to know and improve the standard language, it is still a challenge found in several schools in the Public Education Network of Amazonas.

Keywords: Textual Genres. Reading. Portuguese Language.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, vivencia-se um processo de metamorfose no cotidiano da sociedade, principalmente envolvendo o sistema educacional. Com o advento das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) em todas as áreas do cotidiano do indivíduo, vem ocorrendo mudanças, com um olhar voltado para os avanços tecnológicos dos mais variados meios de comunicação e informação, não há quem possa ficar de fora desse conjunto de transformações, pois ele vem alterando a dinâmica de vida de todos envolvidos, inclusive da forma como se dá a educação.

Diante do cenário supracitado, é natural que os alunos inseridos neste contexto tecnológico tenham e/ou criem repulsas em aprender a língua portuguesa por outros meios e/ou recursos que não estejam inseridos neste aspecto, fato este que tem proporcionado aos professores um desafio maior ainda.

Verifica-se que, na aprendizagem formal da norma culta, tem-se dado pouca importância à gramática e não ao seu uso como ferramenta de comunicação interpessoal, ou seja, o conhecimento da gramática normativa passou a ficar em segundo plano, ou em muitas das vezes vindo a ser um mero objeto de consultas esporádicas.

Desta forma, são poucos os estudantes de língua portuguesa que obtêm sucesso em seus propósitos e muitos os que acabam frustrados em seus esforços de equacionar o uso comunicativo com o seu conhecimento das regras. Em razão disso, questiona-se: como abordar sobre a aplicabilidade dos diversos gêneros textuais no ensino da norma culta em turmas do quinto ano do Ensino Fundamental?

Ressalta-se que, nos dias de hoje, com o advento da internet e das redes sociais, que possuem comunicação específica, a dificuldade em dominar as regras gramaticais é identificada na leitura e na escrita, principalmente quando estas são tratadas apenas como exercício de gramática e vocabulário. Dentro desta perspectiva, este artigo traz como objetivo geral abordar sobre a aplicabilidade dos diversos gêneros textuais no ensino da norma culta em turmas do quinto ano do Ensino Fundamental.

No campo das hipóteses, muitas vezes, o professor não leva em conta a criatividade, o conteúdo, à organização das ideias, o sentido global do texto, ou ainda, o educador somente apresenta a atividade a ser desenvolvida pelos educandos sem maiores explicações. Este procedimento bastante presente nas variadas metodologias dos professores leva, muitas das vezes, ao desinteresse e desmotivação por parte dos alunos que se deparam com o dilema de não saber o que escrever e muito menos por onde começar a desenvolver a atividade solicitada.

Desta forma, o presente artigo torna-se importante no contexto científico, por considerar questões referentes à atualidade do assunto, como os aspectos da norma culta, bem como, do desenvolvimento da habilidade da leitura. No contexto social por trazer à tona uma situação, na qual existem muitos estudantes envolvidos, que é a dificuldade de ler e interpretar corretamente, situação essa que reflete numa sociedade que não lê corretamente.

E, no contexto acadêmico, por se tratar de mais uma fonte segura de consulta, pesquisa e estudos acerca da temática em questão, ou seja, através da abordagem realizada neste trabalho, podem-se abrir novos caminhos para outras pesquisas, mas acima de tudo, estimular o conhecimento das normas gramaticais da língua portuguesa.

2 ASPECTOS GERAIS SOBRE A EDUCAÇÃO NACIONAL E A NORMA CULTA

De acordo com Colello (2016), as grandes transformações sociopolíticas pelas quais passou a sociedade nas últimas décadas com o surgimento da globalização, do conhecimento decorrente das tecnologias da informação e da comunicação geraram a necessidade de novos parâmetros para a formação dos cidadãos.

Para um melhor entendimento daquilo que foi citado anteriormente, necessário se faz recorrer a alguns conceitos já formulados na literatura pesquisada e que propõem uma maior reflexão mediante as mudanças ocorridas. Por exemplo, uma definição básica para gramática corresponde ao conjunto de regras que determina o que é correto da língua escrita e falada (ANTUNES, 2018).

Conforme elucida Kramer (2017), a norma culta é um conjunto de padrões linguísticos rigorosos que definem o uso correto de uma língua. Geralmente esse padrão é usado por pessoas com elevado nível de escolaridade. Para dominar perfeitamente uma língua, para falar e escrever de forma correta, respeitando a norma culta, é essencial o estudo da gramática, de acordo com Geraldi (2018):

A palavra norma é referente às variedades linguísticas, que podem ser utilizadas por indivíduos de acordo com o contexto em questão. Esse contexto depende da classe social, da cultura e história dos intervenientes na comunicação. Desta forma, a norma culta é vista como uma linguagem erudita, utilizada por um grupo de pessoas de elite, que utilizam a língua portuguesa de forma culta. (GERALDI, 2018, p. 58)

Dessa forma, o autor aponta a gramática normativa como àquela que aborda os fatos ligados à língua padrão como uma espécie de eixo regulador do uso da língua em sociedade. Assim, tudo o que está em desacordo com esse padrão é não gramatical e o que está de acordo é gramatical.

Nesta perspectiva, a gramática pode ser dividida em duas modalidades, a formal e a coloquial. A modalidade formal é usada na escrita, e é fundamentada nas regras da gramática, com um elevado grau de rigor. A vertente coloquial é relativa à parte oral de uma língua, onde a rigidez é menor, há uma maior liberdade em relação às regras da gramática, no entanto, essas normas não podem ser transgredidas, segundo Colello (2016):

[...] algumas alterações são permitidas somente no contexto falado de uma língua. Na norma culta, existem parâmetros essenciais, como a adequada escolha lexical, correta utilização da pontuação e capacidade de organização das ideias. Saber falar e escrever de acordo com a norma culta de uma língua é uma competência bastante valorizada no mercado de trabalho, sendo que o domínio da norma culta possibilita o indivíduo a comunicar de uma maneira culta e respeitosa, com precisão e eficiência. (COLELLO, 2016, p. 94)

A norma culta é indispensável e tão importante quanto às variações linguísticas. Ela rege um idioma, aponta caminhos e deve ser estudada na escola para que assim todos tenham acesso às diferentes formas de pensar a língua. Se, ao falar, escolher um vocabulário coloquial, menos preocupado com as regras gramaticais, ao se escrever deve-se sim optar pela linguagem padrão, pois, um texto repleto de expressões típicas pode não ser acessível para todos os tipos de leitores (ANTUNES, 2018).

Quando se afirmar que a norma culta deve ser priorizada nos textos escritos, refere-se, sobretudo, aos textos não literários, que cobram maior formalidade de quem os escreve, ou seja, o ensino da norma culta seja percebido como importante e obrigatório, pois, corresponde ao conjunto de regras que determina o que é correto da língua escrita e falada.

Para Geraldi (2018), embora se saiba que o uso da gramática tem por objetivo imediato refinar a habilidade de escrita e leitura, ela desenvolve competências que permitem que o indivíduo saiba escutar, entender, falar, criticar e expor suas ideias de forma clara e objetivas. Segundo Silva (2016), a língua não é neutra, e essa consciência permitirá que o indivíduo amplie sua competência comunicativa enriquecendo seu vocabulário.

Deve-se lembrar de que com a influência constante da tecnologia, através das mídias e redes sociais, do desenvolvimento de uma linguagem própria utilizada na internet, a maneira de escrever tem sido prejudicada, por isso, destaca-se que o professor de língua portuguesa não deve repreender o aluno, mas desenvolver atividades que abordem as competências da norma culta para que os estudantes possam compreender a escrita e a oralidade que deve ser utilizada em conformidade ao ambiente ao qual o indivíduo esteja ou seja inserido (KRAMER, 2017).

De acordo com Leffa (2015), a real definição de uma pessoa letrada é quando ela consegue ter domínio na leitura e na escrita. Muitos pensadores têm como opinião que as classes populares sofrem por não dominar a norma padrão, onde a sociedade intitula essas pessoas como ignorantes, fazendo assim um motivo de exclusão das camadas populares.

Para muitos, o saber se expressar, assim como ler fluentemente e escrever corretamente é algo que somente os influentes na sociedade, ou seja, pessoas da classe rica, conseguem. Porém, deve-se salientar que é dever da escola ensinar todas as formas de expressão de comunicação e principalmente as mais importantes que é a linguagem culta, e seus alunos devem se apropriar dela, para se expressar, compreender o que outros falam e até para adquirirem um bom emprego.

Neste sentido, segundo elucida Koch (2018), o professor da língua portuguesa deve ensinar que existe tanto a linguagem informal, como a formal, para que seus aprendizes possam se utilizar de cada maneira de expressões em seus devidos ambientes.

Para Rocco (2020), é relevante também que se deva ensinar a necessidade da comunicação, para que o aprendiz esteja alerta quando será o momento correto para a utilização das variedades linguísticas, qual o momento de utilizar linguagem formal e/ou informal.

Desta forma, o profissional da educação precisa orientar o caminho sobre a importância do domínio da língua, de maneira que estes indivíduos possam ser estimulados a se capacitar para interpretar o mundo a sua volta discernindo os diversos padrões da linguagem.

2.1 AS TÉCNICAS DE APRENDIZAGEM DE LEITURA PARA TURMAS DO 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

As técnicas de leitura são as ferramentas que irão ajudar a um determinado aluno a aprender e/ou desenvolver a competência de ler e interpretar um texto. Existem técnicas variadas, porém serão descritas neste trabalho, apenas as mais utilizadas, que são: a identificação de cognatos, de palavras repetidas e de pistas tipográficas. Ao ler um texto deve-se apurar a ideia geral do texto e utilizar duas outras técnicas bastante úteis: a leitura superficial e a dinâmica.

Neste sentido, conforme elucida Valente (2019), as perguntas de compreensão de leitura, ora feitas diretamente pelo (a) professor (a) ora extraídas do livro didático, tendem a refletir uma leitura linear e centrada na voz do (a) professor (a) que direciona a forma como o texto deve ser tratado em sala de aula.

Sobre as técnicas de aprendizagem, de acordo com Teberosky e Cardoso (2015, p. 38), “elas despertam processos internos de desenvolvimento que somente podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas”, ou seja, algumas das razões para o ensino da língua portuguesa, para alunos do Ensino Fundamental derivam-se da sua curiosidade, sendo este um grande fator de motivação, que é essencial ao aprendizado.

Um dos principais fatores a que se deve ter atenção ao trabalhar a Norma Culta nas séries de quinto ano é o vocabulário. Este deve ser aprendido pelo estudante, sempre que possível, através do uso de objetos referidos, autênticos, ou com representação de material audiovisual e com o devido emprego dos Gêneros Textuais.

2.2 OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DA LEITURA E A DA NORMA CULTA

Para Ferreiro & Palácio (2016, p. 70), os Gêneros Textuais são tipos específicos de textos de qualquer natureza, literários ou não. Considerando que eles são usados em contextos sociais específicos, existem tantos gêneros textuais quantas forem às situações sociais em que são usados. Segundo Rocco (2020):

Dessa forma, podem ser considerados exemplos de gêneros textuais: anúncios, convites, atas, avisos, programas de auditórios, bulas, cartas, comédias, contos de fadas, convênios, crônicas, editoriais, ementas, ensaios, entrevistas, circulares, contratos, decretos, discursos políticos, histórias, instruções de uso, letras de música, leis, mensagens, notícias, novelas, orações, pareceres, piadas, poemas, portarias, projetos, receitas, regimentos, relatórios, reportagens, prestação de serviços, requerimentos, romances, sermões, sumários, telegramas, palestras e trabalhos científicos, entre muitos outros. (ROCCO, 2020, p. 54)

Este pensamento vem ao encontro de Koch (2018, p. 17), quando pontua que “os Gêneros Textuais se dão por meio de textos produzidos por nós, a partir de modelos pré-existentes”. Com isso, acredita-se que as aulas sejam mais interessantes, com os Gêneros Textuais, pode-se estudar a gramática, e assim também melhorar a leitura dos educandos.

Os gêneros devem ser tomados como instrumentos de ensino a fim de desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos, definidos como aptidões requeridas para a realização de um texto numa situação de interação determinada (BRASIL, 2002).

Para Colello (2003), o estudo dos gêneros é de extrema importância porque qualquer trabalho de investigação de um material linguístico concreto opera enunciados que desempenha alguma relação com campos da atividade humana e comunicação.

O que se percebe nas aulas de língua portuguesa é que mesmo sabendo da importância de se ler e compreender um texto, grande parte dos alunos não demonstram interesse em participar da mesma. Esta postura tornam as aulas um tédio para os mesmos e muitos educadores contribuem para este insucesso, uma vez que são poucos os que buscam aprimoramento e inovação em suas aulas.

De acordo com Leffa (2015, p. 84), “é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero ou texto”. Os gêneros textuais representam muito mais que tipologias textuais (representadas pela narração, descrição, argumentação, entre outros), eles estão presentes em nosso cotidiano, em nossa esfera comunicativa, em nosso meio social, na forma de textos orais ou escritos, e é por meio dos gêneros textuais que nos socializamos com o meio no qual estamos inseridos (FERREIRO; PALÁCIO, 2016, p. 102).

É necessário ter uma concepção didático-pedagógica bastante definida, séria e que traga resultados. Imagina-se que os melhores professores são aqueles que gostam do que fazem e despertam nos alunos, ao final de cada atividade a satisfação pelos resultados alcançados. Desta forma, nota-se a importância de ele trabalhar com seus alunos as melhores possibilidades que permitam os mesmos a aquisição do aprendizado, de maneira prazerosa e satisfatória para todos envolvidos no processo educativo.

3 METODOLOGIA E RESULTADOS

3.1 ASPECTOS DA PESQUISA REALIZADA

Foram revisados artigos científicos obtidos a partir de pesquisa nas seguintes bases de dados virtuais: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, ScienceDirect, Microsoft Academic Search, Arca, UniBrasil e HighBeam.

Nesta perspectiva, fez-se uso das seguintes palavras-chave: "Gêneros Textuais", "Leitura" e "Língua Portuguesa" no intuito de valorizar a pesquisa, a qual teve como critério de seleção as produções científicas que foram redigidas na língua portuguesa e publicadas no período de 2014 até 2021, além de serem relevantes e terem destaque na área educacional, onde os referidos conteúdos puderam ser utilizados de forma individual ou em conjunto, na construção do presente trabalho.

Após a seleção dos materiais supracitados, foi feita uma leitura exploratória, a fim de se triar as matérias mais importantes sobre o ato de brincar como parte integrante da aprendizagem na educação infantil, abordando os aspectos históricos, legislativos e de contextualização ao longo dos anos, sendo realizada, em seguida, uma leitura analítica e posterior revisão da literatura, que culminou com a produção do presente artigo.

3.2 ANÁLISE E RESULTADOS ALCANÇADOS

Um dos pontos de partida para um ensino-aprendizagem eficaz é identificar o que os alunos necessitam aprender, em que contexto e de que forma eles irão aplicar os conhecimentos apreendidos, utilizando a linguagem dentro do seu universo sócio-histórico e cultural em suas práticas sociais.

Esse processo de construção do sentido é iniciado quando o leitor interage com o texto e continua à proporção que alunos e professor se posicionam sobre o assunto lido, chegando juntos a um consenso. A negociação do significado de um texto em sala de aula influencia não só a construção do significado pelo leitor como também o redirecionamento das decisões pedagógicas do professor em sala de aula (TEBEROSKY; CARDOSO, 2015).

A leitura também é um ato de coprodução do texto, neste sentido, a leitura acontece ao se desencadear o processo criativo em que sujeito e linguagem interagem permanentemente uma vez que o texto nunca está acabado (ANTUNES, 2018).

Para que o leitor possa preencher as lacunas que o texto apresenta, é necessário que o sistema linguístico partilhado pelo autor e leitor seja o mesmo. Autor e leitor também devem partilhar conhecimentos relevantes e é necessário que haja coerência temática na construção do texto e presença mínima ou suficiente de contextos situacionais de espaço e de tempo.

Segundo Kramer (2017), não se pode falar de Gêneros Textuais ou Gêneros do Discurso sem mencionar Bakhtin. A visão de gêneros e de interação verbal de Bakhtin serviu de base para quase todos os estudos sobre gêneros. Suas obras trouxeram uma grande contribuição para os estudos linguísticos. Uma vez que Bakhtin (*apud* Kramer, 2017) considera a enunciação como sendo de natureza social e não individual este autor dá uma grande ênfase à interação verbal considera o ato de fala como produto e enunciação.

Para Silva (2016, p. 10), o enunciado não é um processo individual, "é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados". Ainda segundo Bakhtin, a palavra tem duas faces, ou seja, a palavra comporta duas faces e é determinada, tanto pelo fato de que procede de alguém, quanto de que se dirige a alguém.

Portanto, em termos bakhtinianos, se pode inferir que todo enunciado escrito é realizado para alguém, se dirige a alguém para ser lido, mesmo que isto não ocorra na imediatez, como na interação face a face. Segundo este autor, é a força da interação verbal que se estabelece entre os participantes (locutor e interlocutor) do texto, para quem este está sendo dirigido, que determina a estrutura do discurso e seu estilo. (TEBEROSKY; CARDOSO, 2015).

Os membros das várias esferas da sociedade, ao produzirem enunciados que refletem suas atividades sociais, históricas e culturais, elaboram os tipos relativamente estáveis de enunciados os quais Bakhtin denominou de gêneros do discurso.

Segundo Leffa (2015), se os gêneros do discurso não existissem e nós não os denominássemos se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível.

Os gêneros textuais permitem a comunicação verbal e surgem dentro de um contexto social, histórico e cultural, determinados pelo propósito, pelo efeito que se quer exercer no destinatário. Eles emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar as atividades e compartilhar com vistas a seus propósitos práticos.

Portanto, acredita-se que ao se trabalhar com gêneros como objetos de ensino-aprendizagem da leitura em língua portuguesa se há também, a necessidade de saber qual o objetivo de aprender determinado gênero, que utilidade este ensinamento terá nas práticas sociais, e qual sua função comunicativa. Mesmo que tais gêneros, ao funcionar em outro lugar social, diferente daquele no qual eles foram originados, possam sofrer transformação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao construir este artigo, é perceptível a identificação dos desafios em que um profissional da área educacional, especificamente, professores e pedagogos, irão se deparar todos os dias, no que se refere ao desenvolvimento da prática da leitura dentro da norma culta.

Verifica-se que leitura é uma condição prévia para a escrita, pois bons leitores são bons escritores, suas produções de textos são dinâmicas e consonantes. Demonstra também que o ato de ler deve ir além da leitura das letras, de palavras; levando o indivíduo à leitura de mundo, do contexto cultural onde ele vive possibilitando assim o desenvolvimento do senso crítico.

Para aqueles alunos que demonstram determinação e disposição para enfrentar as dificuldades inerentes ao aprendizado dela, o campo é vasto e promissor. Porém ainda é pequena a parcela em relação aos muitos que se encontram totalmente alheios ao aprendizado. O senso de responsabilidade e o comprometimento com esse aprendizado são evidentes através de suas ações, nos interessados, dentro e fora de sala de aula.

Diante dos resultados expostos anteriormente, foi possível constatar que o Professor deve trabalhar textos autênticos de diversos gêneros, e principalmente assuntos do cotidiano do aluno, valorizando o seu conhecimento de mundo, pois favorece ao aluno um momento agradável e prazeroso para adquirir conhecimentos, além de proporcionar ao aluno as competências e habilidades para que ele se torne um autor crítico e autêntico.

Ao concluir nos sentimos bastante felizes por perceber as mudanças ocorridas em nosso modo de pensar e na maneira de avaliar o funcionamento do ensino da língua portuguesa, principalmente no que diz respeito, na habilidade da leitura, mediante a norma culta, o que tornou tal esforço em um agradável laboratório de aprendizado para todos do meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. 7. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 dez. 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002.

COLELLO, S. **Alfabetização e Letramento: repensando o ensino da língua escrita**. Porto: Mandruvá, 2016.

FERREIRO, E.; PALÁCIO, M. G. **Os processos de leituras e escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. *In*: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2018.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita**: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2017.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura**: uma perspectiva psicolinguística. 8. ed. Porto Alegre: Sagra, 2015.

MOTA, A. E.; CAMPELO, C. M. LEITURA E ESCRITA: SISTEMA DE INTERAÇÃO HUMANA E SOCIAL. **Revista Expressão Católica**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 37–43, 2023. DOI: 10.25190/rec.v11i2.65. Disponível em: <http://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/65>. Acesso em: 15 maio. 2023.

PEDRO, E. A.; CARNEIRO, S. N. V. A ESCOLA CONTEMPORÂNEA: TRABALHANDO ESTRATÉGIAS DE LEITURA. **Revista Expressão Católica**, [S. l.], v. 11, n. Especial, p. 71–79, 2022. DOI: 10.25190/rec.v11iEspecial.95. Disponível em: <http://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/95>. Acesso em: 14 maio. 2023.

ROCCO, M. T. F. **A importância da leitura e o papel da escola nesse contexto**. 11. ed. São Paulo: FD, 2020.

SILVA, M. V. **Dificuldade de leitura de alunos dos anos finais do ensino fundamental em uma escola da zona rural baiana**. 2016. 229 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

TEBEROSKY, A.; CARDOSO, B. **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

VALENTE, A. (org.). **Aulas de Português**: Perspectivas Inovadoras. Petrópolis: Vozes, 2019.